

RECURSOS PEDAGÓGICOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA CRIANÇAS AUTISTAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-200>

Jussara Machado Ferreira

Especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional
Universidade do Estado de Santa Catarina

Cléia Demétrio Pereira

Doutora em Ciências da Educação
Universidade do Estado de Santa Catarina

Shayan Desdewalle

Especialista em Metodologia no Ensino de História
Universidade do Estado de Santa Catarina

RESUMO

Este artigo apresenta os resultados preliminares de uma pesquisa em andamento no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva. O estudo tem como objetivo investigar a influência do uso de recursos pedagógicos na contação de histórias como estratégia para promover o desenvolvimento de habilidades em crianças autistas na educação infantil, com ênfase na oralidade, leitura, escrita e interação social. A pesquisa busca identificar os recursos pedagógicos mais recorrentes na contação de histórias para crianças autistas, levando em conta suas necessidades e características específicas, e analisar como essa prática pode favorecer a compreensão e as interações no ambiente educativo. A problemática que norteia o estudo é: como os recursos pedagógicos podem ser utilizados na contação de histórias para contribuir com a aprendizagem de crianças autistas na educação infantil? A abordagem metodológica é qualitativa, exploratória e bibliográfica (Gil, 2008), com análise temática de Bardin (2011). A pesquisa envolveu um levantamento em bases como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e o Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, no período de 2013 a 2023. Os resultados evidenciam a escassez de produções científicas sobre a temática, mas destacam autores como Silva (2022), Lima (2018), Queiroz (2017) e Battistello et al. (2020), que reforçam a importância da contação de histórias com recursos pedagógicos como uma estratégia inclusiva e potencializadora do desenvolvimento infantil.

Palavras-chave: Criança Autista. Recursos Pedagógicos. Contação de Histórias. Educação Infantil.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta os resultados da pesquisa em andamento, no âmbito do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação Inclusiva (PROFEI) com o objetivo de investigar a influência do uso de recursos pedagógicos na contação de histórias como estratégia para promover o desenvolvimento de habilidades de crianças autistas na educação infantil, com foco na oralidade, leitura, escrita e interação social. Conseqüentemente, buscou-se identificar os recursos pedagógicos mais recorrentes na contação de histórias para crianças autistas, considerando suas necessidades e características específicas no contexto da educação infantil, além de verificar como a contação de histórias pode contribuir para as interações e compreensão das crianças autistas nas relações de aprendizagem neste ambiente educativo. É importante ressaltar que o tema deste estudo está alinhado à perspectiva da educação inclusiva, fundamentada no compromisso com os direitos humanos educacionais, que visam garantir a todas as crianças igualdade de oportunidades de acesso à educação (Rodrigues, 2021; Nozu e Preussler, 2021; Castro *et al.*, 2024).

Para este estudo, levantou-se a seguinte problemática: como os recursos pedagógicos podem ser utilizados nas práticas de contação de histórias e contribuir para as aprendizagens das crianças autistas na educação infantil? Desse modo, considera-se a pertinência de pesquisas sobre a temática na atualidade, com intuito de contribuir com as investigações futuras, a partir das práticas pedagógicas cotidianas na educação infantil.

O desenvolvimento metodológico se pauta pela abordagem qualitativa, por meio da pesquisa exploratória e bibliográfica (Gil, 2008). O levantamento das produções acadêmicas se deu nas bases de dados da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) e no Portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), com o recorte temporal entre 2013 e 2023. Os materiais selecionados foram submetidos a análise temática de Bardin (2011). Com isso, verificou-se que, embora o levantamento de produções científicas se mostrasse escasso, ao se referir sobre o uso de recursos pedagógicos como estratégia de contação de histórias para crianças autistas, ainda assim, alguns estudos se destacam, a exemplo de Silva (2022), Lima (2018), Queiroz (2017) e Battistello *et al.* (2020), autoras que dialogam e corroboram com a discussão centrada na contação de histórias para crianças autistas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O número de crianças diagnosticadas com Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem crescido no contexto da educação infantil, assim como qualquer criança, apresenta especificidades em suas habilidades e desafios, como destaca Rogers *et al.* (2015). De acordo com a Sociedade Brasileira de

Pediatria (2019), os primeiros sinais do desenvolvimento atípico incluem atraso na linguagem, ausência de contato visual e dificuldade de interação social (Castro, 2023). O comprometimento na comunicação e no desenvolvimento da linguagem é variável, pode ser desde a ausência da fala até uma expressão hiperformal (Wing, 1998).

Nesse cenário, considera-se relevante conhecer as necessidades que crianças com TEA para planejar práticas pedagógicas que valorizem suas habilidades e favoreçam seu próprio desenvolvimento (Camargo; Bosa, 2012). A contação de histórias pode se constituir em uma estratégia pedagógica capaz de atrair a atenção infantil, estimulando a oralidade, a imaginação e a interação social (Abramovich, 1997). Para a autora,

[...] o ouvir histórias pode estimular o desenhar, o musicar, o sair, o ficar, o pensar, o teatrar, o imaginar, o brincar, o ver o livro, o escrever, o querer ouvir de novo. Afinal, tudo pode nascer dum texto!”. A criança, ao ouvir histórias, vive todas essas emoções. Afinal, escutar histórias é o início, para tornar-se um leitor, um inventor, um criador (Abramovich, 1997, p. 125).

Contudo, atividades que despertam a imaginação e as interações sociais podem ser desafiadoras para crianças autistas em função das situações que possam surgir nessas relações pessoais e no “faz-de-conta” (Chiote, 2013; Rogers *et al.*, 2015). Com isso, o uso de recursos pedagógicos, como brinquedos, fantoches e objetos sensoriais, auxilia a criança a interagir, engajar-se na narrativa e desenvolver habilidades cognitivas e sociais, desde que sejam planejadas com intencionalidades na educação infantil.

2.2 O USO DE RECURSOS PEDAGÓGICOS NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A contação de histórias, enriquecida com recursos pedagógicos, pode tornar os processos educativos mais atrativos e promover o engajamento das crianças autistas. Recursos como livros, brinquedos, fantoches, músicas e objetos táteis funcionam como estímulos concretos que despertam a atenção e favorecem a imaginação, como salientam Busatto (2012) e Perrow (2013).

O uso de objetos durante as atividades pode aumentar o foco e o envolvimento das crianças com TEA, criando oportunidades para a interação e a comunicação (Rogers *et al.*, 2015). Estes autores reforçam a importância de vivenciar experiências com o “faz-de-conta”, nas interações de aprendizagens com as crianças autistas, considerando que esse processo ocorre naturalmente na formação das crianças típicas. Assim, as crianças autistas vão requerer maior atenção nesse processo de ensino e aprendizagem, uma vez que seu cérebro pode ser intencionado ao desenvolvimento do pensamento abstrato.

Nesse sentido sugerem atividades com brinquedos, animais, objetos, que instigue aos poucos o imaginário, como sendo uma atividade a longo prazo que pode levar um ou dois anos a completar, mas

que pode começar imediatamente. Nesse contexto, as histórias podem ser excelentes motivações para o faz de conta, trazendo a imitação dos personagens, a brincadeira e o jogo simbólico.

O conto de uma história pode desencadear muitas possibilidades de aprendizagens e afeta a própria formação humana, especialmente nas dimensões psicológica, intelectual, emocional e até espiritual (Busatto, 2012). Pode inclusive ser usado para despertar o interesse das crianças por um determinado tema, uma forma lúdica de promover o ensino e aprendizagem de conhecimentos que se tornam valiosos na vida cotidiana da educação infantil.

A autora também descreve a importância do uso de objetos para contar histórias, que pode ser desde caixas de fósforos, palitos, panos, ou um simples lenço indicando um vento soprando, o tempo passando, uma flor desabrochando, enfim, algo que irá brincar com o imaginário. Para Vygotsky (2005) a imaginação constitui uma condição absolutamente necessária para quase toda função cerebral do ser humano.

Histórias musicais, por exemplo, apresentam um potencial significativo para motivar e estimular a participação das crianças autistas e não autistas, por combinar elementos sensoriais e lúdicos (Louro, 2021). Cria, conseqüentemente, oportunidades para interação e participação entre as crianças, com a escuta, a tentativa de acompanhar a melodia, os gestos, a dramatização dos personagens, etc. Além disso, o contato com livros infantis fortalece a relação da criança com a literatura e também auxilia no seu desenvolvimento da linguagem e da comunicação (Abramovich, 1997).

Rogers *et al.* (2015) ainda reforçam a importância de se ensinar o “faz-de-conta” para as crianças autistas, que a partir dos dois anos acontece naturalmente nas crianças típicas, diferente dos com TEA que precisam ser ensinados, ele explica que no autismo, há partes do cérebro, que são importantes para o pensamento abstrato, tais como o lobo frontal, que se desenvolve mais lentamente e não estão tão bem interligadas com outras partes do cérebro, por isso acabam tendo dificuldades com o “faz-de-conta” e mais tarde com o pensamento abstrato.

Nesse sentido o autor sugere atividades com brinquedos, animais, objetos, que instigue aos poucos o imaginário, como sendo uma atividade a longo prazo que pode levar um ou dois anos a completar, mas que pode começar imediatamente. Estratégias como dramatização de personagens, uso de acessórios simples e exploração do “faz-de-conta” permitem que as crianças vivenciem novas experiências concretas e interativas, ampliando suas habilidades cognitivas, sociais e emocionais (Rogers *et al.*, 2015; Vygotski, 1997).

Muitos autores afirmam a importância da música e o que ela pode exercer, sempre teve uma enigmática relação com o autismo, pois não são incomuns habilidade musicais surpreendentes nessas pessoas (Louro, 2021). Para isso, ela deve ser apresentada desde a tenra idade na educação infantil, com canções de ninar, brincadeiras cantadas, histórias musicais, entre outras (Perrow, 2013). Assim,

histórias musicais, como recurso pedagógico, tem o poder de encantar as crianças, tornando as aulas mais atrativas e prazerosas.

Outro recurso importante é o livro infantil. Rogers *et al.* (2015) reiteram que durante as atividades com livros os pais podem sentar uma boneca ou o peluche ao seu lado, mostrar imagens e dizer o nome delas ao seu filho e depois ao boneco de peluche. Ao interagir com as imagens dos livros, os brinquedos, oportuniza a troca de olhares e comunicação nessa relação afetiva entre a criança e seus pais. Esse contato cotidiano com os livros, além da escuta narrativa, as crianças estabelecem uma relação com símbolos, imagens, códigos, letras, palavras, que se tornam importantes para o seu próprio desenvolvimento, em especial da criança autista.

Para Abramovich (1997) há muitas formas de ler, de conviver com a literatura de modo próximo, os adultos precisam proporcionar esse contato às crianças, para toda maravilha que é a caminhada pelo mundo das letras. Dessa forma, são muitos os recursos que podem ser usados na contação de histórias com a participação de crianças autistas, desde que sejam do campo de seu interesse. Configura-se como instrumento sonoro, recursos visuais, livros, brinquedos ou objetos, cujo foco, proporcione prazer.

Nessa direção, os estudos preliminares demonstram que a contação de histórias, aliada ao uso de recursos pedagógicos, pode ser uma prática inclusiva e promissora na educação infantil, especialmente quando nesse processo educativo o envolvimento com crianças autistas está respaldado pelo planejamento intencional, a partir das necessidades e especificidades apresentadas pelas crianças.

3 METODOLOGIA

O percurso metodológico escolhido para seguir com o presente estudo é de natureza qualitativa e exploratória, a partir da pesquisa bibliográfica (Gil, 2008). O desenvolvimento de pesquisas que objetivam extrair significados e intencionalidades que residem nas relações sociais, particularmente, nos espaços educacionais da educação básica. Consideramos esse contexto como um dos mais importantes *locus* que afeta diretamente a formação humana, bem como “proporciona maior familiaridade com o problema apresentado” (Gil, 2008, p. 41).

O levantamento de dados da fase exploratória com produções acadêmicas ocorreu nas seguintes bases de dados: Biblioteca Digital de Teses e Dissertações e Portal da Capes, utilizando o recorte temporal dos últimos 10 anos, 2013-2023. O procedimento de análise foi realizado por meio da análise temática, considerando os seguintes descritores: criança autista, contação de histórias, recursos pedagógicos.

O critério de inclusão e exclusão dos artigos analisados baseou-se no título dos trabalhos, com análise dos resumos, deixando aberto o ano de publicação para os 10 últimos anos, a partir de 2013 até 2023. Buscou-se pela “análise temática” de Bardin (2011) analisar as informações neles apresentadas,

no que tange ao vínculo com o tema do estudo, excluindo-se, assim, estudos publicados anteriormente a 2013, e outros em que o assunto exposto não condizia com a temática, necessitando conversar com a proposta do estudo. Desse modo, foram utilizados referenciais bibliográficos que contribuíram para inferir conhecimentos sobre a temática estudada.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas análises das pesquisas realizadas na área da contação de história para crianças autistas, pode-se constatar que os recursos podem ser uma alternativa significativa para trabalhar com crianças que apresentam autismo. No entanto, poucos estudos foram encontrados abordando especificadamente sobre esse tema. No quadro a seguir apresentam-se alguns resultados dessas pesquisas, com levantamento das produções acadêmicas com os seguintes descritores: criança autista, contação de histórias, recursos pedagógicos. Delimitado o recorte temporal entre 2013 e 2023. Inicialmente obtive-se um total de quatro artigos, três dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

O refinamento final considerou inicialmente o título, o sumário, o resumo, analisando quais materiais teriam mais proximidade com a temática do estudo pretendido, selecionando para leitura na íntegra os textos que mais dialogam com a proposta da pesquisa, filtrando para um artigo científico, duas dissertações de mestrado e duas teses de doutorado.

Quadro 1. Resultados da pesquisa por descritores

Ano	Título	Autor/es	Tipo
2020	A contação de histórias para crianças autistas	Viviane Cristina de Mattos Battistello, Ana Teresinha Elicker, Lovani Volmer, Rosemari Lorenz Martins	Artigo
2022	Leitura dialógica: efeitos de um programa de leitura oral em crianças com e sem autismo	Stefhanny Nascimento Lobo e Silva	Tese
2019	Contar e recontar histórias no ensino-aprendizagem de ciências na perspectiva da Inclusão	Helen do Socorro Rodrigues Dias	Dissertação
2017	Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Lara Rodrigues Queiroz	Dissertação
2018	Promoção do Interesse em Criança com Autismo a partir de uma Plataforma Educacional Assistiva com Fantoche Eletrônico	Roceli Pereira Lima	Tese

Fonte: Elaborado pelos autores

Na pesquisa realizada por Silva (2022) com o Programa de Leitura e Comunicação para Crianças com Autismo (Proleca), que consiste em um conjunto de técnicas e práticas de contação de histórias a fim de favorecer o engajamento de crianças com autismo na tarefa de leitura. Constatou-se

evidências de situações vividas em família, que fizeram uso de estratégias lúdicas para contar histórias, onde as crianças autistas, mostraram-se concentradas por mais tempo nas realização de suas tarefas. Também foi observado no comportamento das crianças uma atenção direcionada com as atividades realizadas. Além disso, as crianças passaram a recontar as histórias, depois das sessões de leitura.

Nos estudos de Battistello *et al.* (2020) os momentos de leitura compartilhada com crianças com autismo leve se utilizavam do programa Recall (*Reading to Engage Children with Autism in Language and Learning/Leitura para Engajar Crianças com Autismo na Linguagem e Aprendizagem*) (Whalon; Delano; Hanline, 2015). Inicialmente, os pais e professores começaram a usar palavras interrogativas objetivando a nomeação de substantivos e verbos durante a narração de histórias. No momento seguinte, a estratégia foi a confecção de um cartão com um conjunto de três imagens, retiradas do Portal ARASAAC (Centro Aragonés de la Comunicación Aumentativa y Alternativa). Para cada pergunta, pressupondo apenas uma resposta correta a ser apontada pela criança. Na sequência, foi apresentado um recurso que pode ser uma alternativa para trabalhar a leitura com crianças com TEA, que possibilita ao mediador realizar intervenções ao longo da contação da história para ampliar a compreensão da criança. Diferentes momentos que, de algum modo, envolve a atenção das crianças.

Queiroz (2017) em seus estudos destaca que um dos contextos propícios para desenvolver o comportamento verbal e a qualidade na interação em crianças com TEA é o ambiente agradável de contação de histórias. A leitura dialógica permite uma postura participante da criança diante da contação, que é estimulada a partir de estratégias de participação na formulação de perguntas e resposta. As crianças autistas entendem e enxergam o mundo de uma maneira peculiar, e a contação de histórias pode ajudá-la a entender esse mundo, chamando sua atenção e aproximando-as também do mundo imaginário (Oliveira *et al.*, 2017).

Lima (2018) usou o recurso da Tecnologia de Informação e Comunicação na Educação, Engenharia e de modelos da Computação Afetiva, desenvolveu, à luz da Teoria Sócio-Histórica, uma Plataforma Educacional Assistiva capaz de possibilitar a promoção do estado afetivo de interesse em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A atividade educativa foi desenvolvida por meio da contação de história infantil e uso de recurso tecnológico, dispositivo robótico, de ação mediadora, denominado de Fantele Eletrônico, sendo utilizado para mediar a história infantil. Este recurso foi especialmente projetado para esta investigação. Os resultados foram positivos no que diz respeito a atenção conjunta, e no estado afetivo de interesse das crianças autistas, no entanto, eram crianças do ensino fundamental, o que não é a faixa etária do foco desta pesquisa, mas mostra uma possibilidade de recurso para contar histórias.

Os estudos de Dias (2019) foram utilizados recursos pedagógicos para a narração de histórias para pessoas com deficiência, que incluí crianças autistas, todas entre seis e nove anos de idade. Foram usados diversos materiais para a a narrativa das histórias. Um desses recursos eram placas com os

cenários no quadro magnético e, à medida que a história era contada, pregava-se os personagens e objetos nas placas. Assim a história ia sendo materializada pela professora e alunos. Os resultados da pesquisa evidenciam que a utilização da contação e do recontar de histórias com recursos, potencializa a interação dialógica entre os sujeitos, favorecendo o processo ensino-aprendizagem. “Todos estiveram muito empenhados para recontar a histórias, especialmente por poderem manusear o recurso, cada aluno contou à sua maneira e dentro de suas possibilidades” (Dias, 2019, p. 83).

Nesta direção, o uso de recursos pedagógicos para a contação de histórias pode se constituir um caminho significativo para as crianças autistas em relação à interação e à comunicação, pela mediação do adulto na atividade proposta. A narração de histórias permite ao mediador realizar intervenções durante a contação, o que favorece tanto a compreensão de mundo quanto o próprio desenvolvimento da criança. Pereira, Gonçalves e Custódio (2024, p. 3) pontuam que “[...] a contação de histórias traz em si um grande poder criativo que pode ser captado por quem a escuta. É uma reconexão com a ancestralidade, com a história que não é escrita, mas é do mundo”. Contudo, esse processo pode, posteriormente, incentivá-la a ler, escrever, criar novas formas de comunicação e expressar-se. Conforme Vygotsky (1997), ter uma deficiência não implica em menor desenvolvimento, mas sim em um desenvolvimento que ocorre de maneira diferente.

5 CONCLUSÃO

Ao analisar a influência do uso de recursos pedagógicos na contação de histórias como estratégia para promover o desenvolvimento de habilidades em crianças autistas na educação infantil, com ênfase na oralidade, leitura, escrita e interação social, conferimos que a integração de recursos pedagógicos à narrativa oral contribui positivamente para a promoção de habilidades essenciais nessas crianças, estimulando a comunicação, a imaginação e a interação social. O uso de objetos concretos, livros adaptados, brinquedos e outros materiais visuais enriquece a experiência da contagem de histórias, proporcionando às crianças um ambiente mais acessível, dinâmico e inclusivo.

Destaca-se que a contação de histórias com uso de recursos pedagógicos também favorece o desenvolvimento linguístico, assim como fortalece a autonomia e a capacidade de interagir em diferentes contextos. Essa estratégia, quando planejada e desenvolvida de maneira sensível às especificidades das crianças autistas, possibilita ajustes curriculares que respeitam as individualidades e estimulam o desenvolvimento integral.

No âmbito acadêmico, o estudo amplia a discussão sobre a educação inclusiva, destacando a necessidade de mais investigações sobre práticas pedagógicas inovadoras que possam beneficiar o processo de aprendizagem de crianças autistas. A escassez de pesquisas identificada no levantamento inicial reforça a importância de aprofundar o debate sobre metodologias inclusivas, possibilitando



novas abordagens e diretrizes que possam orientar a formação docente e a intervenção pedagógica na educação infantil.

Do ponto de vista social, os resultados contribuem para uma educação mais equitativa, destacando a contação de histórias como uma prática acessível que fortalece o vínculo entre educadores e crianças, além de promover ambientes mais acolhedores e inclusivos. O uso adequado de recursos pedagógicos pode ser um importante aliado para reduzir barreiras de acesso ao conhecimento, ampliando as possibilidades de desenvolvimento e socialização de crianças autistas.

Mesmo em andamento, a pesquisa possui algumas limitações, como a restrição a estudos teóricos e a ausência de intervenções práticas que pudessem oferecer uma análise mais aprofundada dos resultados. Além disso, a escassez de literatura específica sobre o uso de recursos pedagógicos na contação de histórias com crianças autistas reforça a continuidade da pesquisa, a fim de aprofundar em dados empíricos mais robustos e consistentes.

Por fim, compreende-se que a contação de histórias, aliada ao uso de recursos pedagógicos, representa uma estratégia promissora para a educação inclusiva, com grande potencial de impactar positivamente o desenvolvimento de crianças autistas na educação infantil. Além disso, essa prática contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente, capaz de reconhecer e respeitar as singularidades de cada criança, autista ou não, valorizando suas potencialidades e sua forma de interagir com o mundo.



REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. Literatura infantil: gostosuras e bobices. São Paulo: Sipione, 1997.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATTISTELLO, V. C. M., et al. A contação de histórias para crianças autistas. Letras de hoje, Porto Alegre, v. 55, n. 3, p. 342- 350, 2020.
- BUSATTO, C. Contar e encantar: Pequenos segredos da narrativa. 8 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2012.
- CAMARGO, S. P. H.; BOSA, C. A. Competência social, inclusão escolar e autismo: Revisão crítica da literatura. Psicologia e Sociedade, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 65-74, 2012.
- CASTRO, T. (2023) (Coord.). Simplificando o Autismo: para pais, familiares e profissionais. - São Paulo, SP: Literare Books Internacional, 2023.
- CHIOTE, F. de A. B. Inclusão da criança com autismo na Educação Infantil: Trabalhando a mediação pedagógica. Rio de Janeiro. Editora Wak, 2013.
- CRUZ, N. A. et al. Educação inclusiva e diversidade cultural. Revista Aracê, São José dos Pinhais, v.6, n.3, p. 5973-5986, 2024. DOI: <https://doi.org/10.56238/arev6n3-101>
- DIAS, H. S. R. Contar e recontar histórias do ensino aprendizagem de ciências na perspectiva da inclusão. – 2019. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Docência em Educação Em Ciências e Matemática. Instituto de Matemática e Científica, Universidade Federal do Pará, Belém, 2019.
- GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- LIMA, R. L. Promoção do Interesse em Criança com Autismo a partir de uma Plataforma Educacional Assistiva com Fantoche Eletrônico. 2018. Tese de doutoramento. Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre: RS. 2018.
- LOURO, V. Educação Musical, Autismo e Neurociência. 1.ed., Curitiba: Appris, 2021.
- NOZU, W. C. S.; PREUSSLER, G. de S. Educação, Direitos Humanos e Inclusão. Curitiba: Íthala, 2021.
- OLIVEIRA, D. W. et al. O fantástico mundo do era uma vez: a importância da contação de histórias para a formação do leitor com transtorno do espectro autista. I Seminário de luso-brasileiro da Educação Inclusiva: o Ensino e a aprendizagem em discussão. Porto Alegre, RS. 2017.
- PEREIRA, C. D.; GONCALVES, H. H. L.; CUSTODIO, N. C. Oratura e inclusão: mais poesia na vida e na educação. Observatorio de la Economía Latinoamericana, v. 22, p. 1-17, 2024.
- PERROW, S. Histórias curativas para comportamentos desafiadores. Trad. Joana Maura Falavina. 2. ed. São Paulo: Antroposófica, Federação das Escolas Waldorf no Brasil, 2013.
- QUEIROZ, L. R. Leitura dialógica: efeitos no desenvolvimento de comportamento verbal em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). 2017. Dissertação Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília-DF, 2017.



RODRIGUES, D. A. Dimensões éticas da educação inclusiva. In: Políticas e práticas em educação especial e inclusão escolar. (Orgs. Washington Cesar Shoiti Nozu, Maria Edith Romano Siems, Mônica de Carvalho Magalhães Kassar) – Curitiba: Íthala, 2021.

ROGERS, S. J. et al. Autismo: compreender e agir em família. Lisboa: Lidel – Edições Técnicas, Lda. 2015.

SILVA, S. P. N. Leitura dialógica: efeitos de um programa de leitura oral em crianças com e sem autismo. 2022. 173 f. Doutorado em educação instituição de ensino: Universidade do Estado do Rio de Janeiro: Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Rede Sirius, 2022.

VYGOTSKY, L. S. La Imaginación y el Arte en la Infância, México: Hispánicas. 1ª ed. 2005.

VYGOTSKY. L. S. V. Obras Escogidas V. Madrid: Centro de Publicaciones del MEC y Visor Distribuciones, 1997.

WHALON, K.; DELANO, M.; HANLINE, M.F. A Rationale and Strategy for Adapting Dialogic Reading for Children with Autism Spectrum Disorder: Recall, Preventing School Failure. *Alternative Education for Children and Youth*, v. 57, n. 2, p. 93-101, 2015.

WING, L. El Autismo en niños y adultos: Una guía para la familia. Buenos Aires: Paidós, 1998.